

Boca no trombone...

Campus de Botucatu terá debate sobre HU's em 17 de março, às 10h15

O Sintunesp está organizando um debate sobre os hospitais universitários no campus de Botucatu. A intenção é aprofundar a discussão sobre o assunto (o governo vem falando em desvincular os HU's das universidades) e pressionar para que a população e os servidores destes hospitais sejam ouvidos. Devem participar os seguintes debatedores: Prof. Dr. Cid Célio Jaime Carvalhaes (representante do SIMESP - Sindicato dos Médicos de SP), Prof. Dr. Antonio Ruglo Júnior (Supervisor do Hospital das Clínicas - Botucatu/Unesp), Prof. Dr. Herval Pina Ribeiro (doutor em Saúde Pública e docente de Medicina Preventiva da Unifesp), um representante do STU (Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp) e o Prof. Dr. Pasqual Barretti - Diretor Presidente da Famesp - Botucatu (a confirmar). O local marcado (a confirmar) é a Casa da Arte do campus de Botucatu, a partir das 10h15.

Servidor, procure seus direitos!

A companheira Rosana Ap. Bicudo da Silva, Coordenadora de Saúde do Sintunesp e membro da Comissão Consultiva Mista (CCM) do Iamspe, lembra que está em vigor a Portaria do Iamspe nº 106/94, que oficializa o Sistema de Restituição de Despesas Médico-Hospitalares através de processo individual (pessoa física). Se você tiver alguma dúvida sobre o assunto, pode ligar no 0800-7708144, enviar e-mail para ouvidoria@iamspe.sp.gov.br ou cartas para Av. Ibirapuera, 981, Vila Clementino, Cep: 04029-000 - SP. Rosana também disponibiliza seu e-mail para quem desejar mais informações (r3bicudo@yahoo.com.br). Além dela, o Sintunesp tem mais um representante na CCM: Nelson Semião da Silva.

Sintunesp repudia perseguição política a estudantes da Unesp

Um grupo de 17 estudantes da Unesp - 15 de Marília e dois de Araraquara - está sofrendo sindicância por parte da Universidade, correndo o risco de expulsão. Os fatos mostram que se trata da tentativa de reprimir e

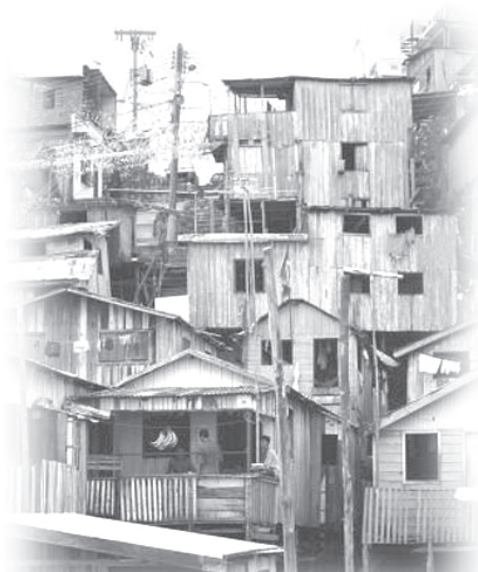
conter as lutas estudantis na Unesp, que vêm se intensificando nos últimos anos, na mesma proporção em que crescem os ataques do governo ao ensino público. O caso de Marília é revelador. A "acusação" aos alunos, todos membros do Diretório Acadêmico XV de Março, tem relação direta com a ocupação protagonizada por mais de 100 estudantes do campus, em abril do ano passado, e que pedia melhores condições de ensino e assistência estudantil. Os estudantes denunciavam que a escalada de repressão na Unesp ganhou força após a expulsão dos sete alunos de Franca, fato que abriu espaço para a ascensão dos setores mais reacionários da instituição, que fazem coro com a política destrutiva do governo Alckmin. O Sintunesp repudia a perseguição aos estudantes e pede a imediata cessação destas sindicâncias.

Todo apoio à luta contra as demissões de terceirizados na USP

O Sintunesp enviou à reitoria da USP uma moção de repúdio à ameaça de demissão de mais de 100 trabalhadores terceirizados por parte da Limpadora União (que presta serviço para 23 unidades daquela universidade). Os trabalhadores estão sendo perseguidos porque têm buscado ajuda do sindicato da categoria (Sintusp) para defender seus direitos. O Sintusp denuncia a ação da União como sendo uma tentativa de fazer terrorismo entre os trabalhadores, para impor o medo entre os que ficam e, com isso, continuar atrasando salários, deixar de pagar vale-transporte, vale-refeição, cesta-básica etc.

Apoio aos sem-teto do Pinheirinho

O Sintunesp manifesta seu apoio aos sete mil sem-teto (1.300 famílias) que sobrevivem na ocupação Pinheirinho, na zona sul de São José dos Campos, desde fevereiro de 2004. A área, com 1,3



Além da falta de moradia, outro problema aflige os brasileiros: de acordo com o Censo Demográfico de 2000, feito pelo IBGE, 6,6 milhões moram em favelas

milhão de metros quadrados, estava abandonada havia décadas, mas passou a ser reivindicada, logo após a ocupação, pelo mega-especulador Naji Nahas. O prefeito tucano de São José dos Campos, Eduardo Cury, apóia a ação de despejo dos trabalhadores, "esquecendo" que Nahas deve cerca de R\$ 6 milhões em impostos na cidade, o que seria motivo legal para a desapropriação da área em favor dos sem-teto.

Dados oficiais apontam que a situação dos sem-teto de São José dos Campos é parte de um dos maiores problemas sociais do Brasil: a falta de moradias. Dados oficiais mostram que faltam sete milhões de unidades, das quais 80% em áreas urbanas, e 40% concentradas no Nordeste. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 6,6 milhões de famílias brasileiras não têm onde morar, enquanto um terço das residências é desprovido de rede de esgoto.

Grupo de Trabalho sobre reestruturação do Plano de Carreira deve apresentar proposta em breve

O Grupo de Trabalho criado pelo Conselho Universitário (CO) para elaborar estudos com vistas à reestruturação do Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos da Unesp já realizou várias reuniões e deve encaminhar seus resultados às Unidades no final de março ou início de abril.

Os companheiros Aurélio Teixeira da Silva e Maria José Manoel (Tata), representantes dos servidores junto ao CO, fazem parte do Grupo e informam o andamento do trabalho. Eles relatam que o Grupo foi dividido em três subgrupos, com o objetivo de tratar dos seguintes assuntos:

- 1- Perfil Ocupacional e Blocos Funcionais;
- 2- Gratificação de Representação/Função em Confiança;
- 3- Institutos de Acesso, Progressão e Promoção.

Nos últimos quatro meses, ocorreram diversas reuniões entre os subgrupos, que apresentaram os seguintes trabalhos:

- 1) Análise de todas as funções, objetivando agrupá-las em blocos, com a intenção de viabilizar juridicamente o instituto de Acesso.
- 2) Análise de todos os perfis ocupacionais atuais.
- 3) Elaboração de novos perfis ocupacionais, para torná-los genéricos e sucintos.
- 4) Análise e enquadramento das funções para adequá-las em blocos.
- 5) Análise do enquadramento das funções atuais, com vista a alterações nas iniciais de algumas funções, bem como o seu enquadramento na tabela de vencimentos.
- 6) Análise da situação das funções em confiança, bem como da Gratificação de Representação, buscando hierarquização e definir funções de característica de Gratificação de Representação e as que poderão ser funções gratificadas.
- 7) Proposta referente à Promoção e à Progressão. A meta é resgatar a Promoção, incluindo outros critérios, como cursos, e viabilizar a Progressão, considerando a formação do servidor.

Além de Aurélio e Tata, compõem o Grupo de Trabalho os seguintes membros: Emília Maria Gaspar Tóvolli, Elisabete de Melo Lucoveic, Prof. Dr. Flávio Quaresma Moutinho, Prof. Dr. José Brás Barreto de Oliveira, Irlana Paula Alves Canutti, Itamar Luis Rocha, Ivo Tameo Inoue, Sônia Regina Furchineti e Tereza Bandelli Martin.

Sindicato pede posição por escrito sobre o Acesso

Em sua última reunião de diretoria, o Sintunesp deliberou por encaminhar à reitoria o pedido de que sejam garantidos, por escrito, os direitos dos servidores beneficiados pelo Acesso. Como se sabe, o Acesso foi suspenso em outubro de 2003, após 173 alterações funcionais, e o Tribunal de Contas do Estado já considerou irregulares oito dos casos que julgou. Questionado sobre a situação dos 173 servidores, o reitor Macari comprometeu-se a preservar seus direitos. Agora, o Sintunesp pede que essa garantia seja formalizada pela reitoria.